

INDICADORES ECONÔMICOS – AGENDA DO DIA

➤ Brasil:

- O MDIC divulga a **Balança comercial brasileira** (exportações e importações) (Mensal) (Vide notícia abaixo).

➤ Mundo:

- **Austrália:** Decisão da Taxa de juros (Mensal);
- **Indonésia:** Sai a Inflação (Mensal e Anual);
- **Austrália:** Sai o Índice Geral de preços das *Commodities* (Anual) e o PMI Industrial, que mede o desempenho da indústria (Mensal) e ainda, o Produto interno bruto (PIB) (Q4 e Anual);
- **Espanha:** Sai o PMI Industrial, que mede o desempenho da indústria (Mensal);
- **Alemanha:** Sai o PMI Industrial, que mede o desempenho da indústria (Mensal) e a Taxa de desemprego (Mensal);
- **Itália:** Sai o PMI Industrial, que mede o desempenho da indústria (Mensal) e a Taxa de desemprego (Mensal);
- **França:** Sai o PMI Industrial, que mede o desempenho da indústria (Mensal);
- **África do sul:** Sai o PMI Industrial, que mede o desempenho da indústria (Mensal) e o Produto interno bruto (PIB) (Trimestral e Anual) e ainda, a Taxa de desemprego (Mensal e Q4);
- **Europa:** Sai o PMI Industrial, que mede o desempenho da indústria (Mensal) e a Taxa de desemprego (Mensal);
- **Canadá:** Sai o Produto interno bruto (PIB) (Mensal e Q4) e o PMI Industrial, que mede o desempenho da indústria (Mensal);
- **Estados Unidos:** Sai o PMI Industrial, que mede o desempenho da indústria (Mensal);
- **México:** Sai o PMI Industrial, que mede o desempenho da indústria (Mensal).

NOTÍCIAS RELEVANTES PARA O SETOR DE ENERGIA

✓ Leilão de energia A-5 é adiado para o final de abril

Fonte: Reuters



O leilão de energia A-5 que estava agendado para 31 de março será adiado para "final de abril", informou em nota o Ministério de Minas e Energia, sem especificar uma nova data. Segundo a pasta, o objetivo é possibilitar que o certame, que contratará usinas de geração para operar a partir de 2021, seja realizado após licitação de linhas de transmissão agendada pela ANEEL para 13 de abril. O ministério afirma que muitas usinas candidatas a disputar o A-5 esperam se conectar à rede elétrica em linhas que devem ser viabilizadas no leilão de transmissão. Nas últimas concessões de linhas de transmissão, realizadas no ano passado, mais da metade dos empreendimentos ofertados não recebeu propostas de investidores, o que acendeu um sinal de alerta quanto à falta de interesse do mercado no segmento. Para o leilão deste ano, a Aneel atendeu pleitos do Tribunal de Contas da

União e elevou a receita e taxa de retorno dos empreendimentos, com o objetivo de atrair mais investidores e evitar futuros problemas no escoamento de energia.

✓ Projeto de eficiência energética beneficia hospital na Paraíba

Fonte: Ambiente Energia



O Hospital da Fundação Assistencial da Paraíba (FAP), em Campina Grande (PB), foi beneficiado com investimentos de R\$ 260 mil no projeto de eficiência energética por meio da Energisa Paraíba. As melhorias contaram com substituição de toda iluminação interna e externa do hospital, com lâmpadas mais econômicas e eficientes. A unidade também ganhou um painel solar para aquecimento da água, o que reduz o consumo e os gastos com energia elétrica na instituição. Atualmente, o Hospital da FAP atende, gratuitamente, paraibanos em busca do tratamento do câncer. Com as ações da Energisa o hospital deverá conseguir uma redução anual de 89.500 kWh no consumo de energia. A economia será de R\$ 38 mil no valor da fatura de energia, podendo destinar esse recurso para outras necessidades, melhorando e, até mesmo, ampliando o atendimento gratuito oferecido à população.

✓ PLD cai no Nordeste e alta nos demais submercados

Fonte: CCEE



A Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) informa que o Preço de Liquidação das Diferenças (PLD) para a 1ª semana de março de 2016, período de 27/fev. a 04/março, caiu 8% no Nordeste, passando de R\$ 243,41/MWh para R\$ 223,17/MWh. Nos demais submercados, houve aumento de 6%, fechando em R\$ 32,16/MWh, um pouco acima do preço mínimo (R\$ 30,25/MWh), registrado nas últimas três semanas. Em fevereiro, as afliências verificadas no Sistema ficaram em 89% da Média de Longo Termo (MLT), permanecendo acima da média apenas no Sul (155% da MLT), beneficiada pelo fenômeno *El Niño*. As demais ENAs fecharam o mês em 88% no Nordeste, 85% no Sudeste e 73% no Norte. Para março são esperadas afliências em 91% da MLT, permanecendo acima da média no Sul (129%) e no Sudeste (103%). No Norte são projetadas 72% da média e no Nordeste em 40%. O Nordeste permanece receptor de energia dos demais submercados no limite de sua capacidade de recebimento, assim, o preço deste submercado fica diferente dos demais. Os limites de intercâmbio entre Sudeste e Sul; Sudeste e Norte, por sua vez, não são atingidos, equalizando os preços nesses submercados. Os níveis dos reservatórios do SIN ficaram, aproximadamente, 2.600 MWmédios acima do esperado, elevação observada principalmente no Sudeste (+2.440 MWmédios). Nos demais submercados, houve aumento de 100 MWmédios no Norte, 50 MWmédios no Nordeste e 40 MWmédios no Sul. A previsão de carga de energia para a primeira semana do mês no SIN ficou em 2.000 MWmédios mais baixa do que o projetado na semana passada, impactado principalmente pelo Sudeste (-1.130 MWmédios). A carga dos demais submercados também caiu nas projeções, sendo 480 MWmédios a menos no Sul, 120 MWmédios no Norte e 280 MWmédios no Nordeste. O fator de ajuste do MRE esperado para fevereiro foi estimado em 90,5%. A expectativa é que este fator continue melhorando, alcançando 97,7% em março. Já o Encargo de Serviços do Sistema (ESS) estimado para fevereiro é de R\$ 579 milhões, sendo R\$ 464 milhões referente à segurança energética. O ESS previsto para março é de R\$ 382 milhões, pois já considera apenas o despacho térmico das usinas com custo máximo de R\$ 250/MWh, sendo R\$ 355 milhões de segurança energética.

✓ Produção de Itaipu em fevereiro aumenta

Fonte: Valor Econômico



A hidrelétrica de Itaipu produziu 8,5 milhões de megawatts-hora (MWh) em fevereiro, volume recorde desde a inauguração da usina, em 1984. No 1º bimestre a produção, também recorde, foi de 17,2 milhões de MWh. Segundo a empresa, neste 1º bimestre, Itaipu colocou 2,8 milhões de MWh a mais no mercado do que no 1º bimestre do ano passado, quando o cenário hídrico era mais crítico. Desde o último semestre de 2015, a produção de Itaipu continua sendo beneficiada pelo *El Niño*, com mais chuvas na região

Sul do país. Responsável por atender 15% do mercado brasileiro e mais de 75% do consumo paraguaio, Itaipu tem compromisso de produzir 75 milhões de MWh. Para este ano, a expectativa é voltar a gerar acima dos 90 milhões de MWh, o que não acontece há dois anos. De acordo com a empresa, a meta é feita com base num conjunto de fatores: cenário hidrológico positivo, condições excelentes de produção e de escoamento da energia em ambos os países, além de uma boa gestão coordenada dos recursos elétricos e energéticos.

✓ Fitch afirma *ratings* da Alupar

Fonte: Canal Energia



A Fitch afirmou o *rating* nacional de longo prazo 'AA+(bra)' da Alupar e de suas emissões de debêntures. A perspectiva do *rating* corporativo é estável. Segundo a agência de classificação de risco, a afirmação dos *ratings* considera o baixo risco dos negócios de transmissão e de geração de energia em desenvolvimento pela Alupar. Além dos projetos de transmissão possuir elevada previsibilidade de geração operacional de caixa, as perspectivas de longo prazo para o segmento de geração de energia são positivas, uma vez que a companhia tem cerca de 87% de sua energia assegurada contratada até 2018 e aderiu, por meio de contratos de venda de energia no mercado regulado, à proposta do governo federal para reduzir seu risco hidrológico. A Fitch considera, no entanto, que o volume de dívida na *holding* está elevado, acima das expectativas iniciais. Segundo a Fitch, os ativos de transmissão da Alupar apresentam geração operacional de caixa previsível, com sólidas margens de Ebitda e receitas atreladas a contratos de longo prazo. O segmento de transmissão representou aproximadamente 88% do Ebitda consolidado da Alupar nos primeiros 9 meses de 2015. No setor de geração, a Alupar possui contratos de longo prazo de compra e venda de energia para 87% dos 333 MW médios de sua garantia física. Parte dos 13% descontraçados se refere a projetos ainda em desenvolvimento e o restante à energia gerada que será utilizada pela companhia como proteção ao risco hidrológico em 2016. Em set/2015, a dívida total consolidada ajustada da Alupar era de R\$ 4,9 bilhões, com caixa e aplicações financeiras de R\$ 679 milhões. Mantido o portfólio de projetos em operação e em desenvolvimento, a Fitch estima que, em bases consolidadas, a alavancagem líquida permanecerá na faixa de 2,5 vezes a 3,0 vezes até 2018. Na avaliação da Fitch, os relevantes investimentos planejados deverão continuar pressionando o fluxo de caixa livre (FCF) consolidado da Alupar. No período de 12 meses encerrado em 30/09/2015, o fluxo de caixa das operações (CFFO), de R\$ 770 milhões, foi insuficiente para cobrir os investimentos, de R\$ 563 milhões, e os dividendos, de R\$ 632 milhões, o que gerou um FCF negativo de R\$ 425 milhões. Considerando o atual portfólio, o indicador não deve ficar positivo até 2018. Os reajustes tarifários e a entrada em operação de alguns ativos impulsionaram a receita líquida e o Ebitda da Alupar em bases consolidadas no período de 12 meses encerrado em setembro de 2015, alcançando R\$ 1,3 bilhão e R\$ 1,1 bilhão, respectivamente, excluindo-se a receita e o custo de construção. Os números são ligeiramente maiores que o R\$ 1,2 bilhão de receita líquida e os R\$ 1 bilhão de Ebitda registrados em 2014.

✓ Investimentos em energias limpas batem recorde mundial em 2015

Fonte: Canal Bioenergia



Os investimentos em energias renováveis atingiram um recorde histórico em 2015. O investimento recorde de US\$ 367 bilhões registrado no ano passado ficou acima dos US\$ 253 bilhões investidos em combustíveis fósseis nesse período e cravou um recorde sem precedentes. Foi o primeiro ano em que mais dinheiro foi investido em energia limpa nos países em desenvolvimento (US\$ 167 bilhões) do que nos países desenvolvidos (US\$ 162 bilhões). Percentualmente, no entanto, o maior crescimento em relação a 2014 ficou com a Índia e o Reino Unido, com 23% cada. A China elevou seus investimentos em 17% em relação ao ano anterior e os Estados Unidos, 7%. O Japão manteve-se quase estável, com crescimento de 3%. Com investimentos de US\$ 160 bilhões, a energia solar ficou ligeiramente à frente da eólica, que recebeu recursos da ordem de US\$ 110 bilhões. As grandes hidrelétricas, por sua vez, quase empataram com a energia oriunda de biomassa e detritos (US\$ 42 bilhões e US\$ 41 bilhões, respectivamente). Estas são algumas das conclusões do estudo *A Year for the Record Books*, o mais recente relatório da série *Tracking the Energy Revolution* da *Clean Energy Canada*, a qual identifica tendências no mercado de energias limpas no Canadá e no mundo. Segundo esse estudo, entre 2009 e 2015, o custo da energia eólica nos Estados Unidos caiu 61%, enquanto o custo da energia solar caiu 82%.



Ranking mundial dos principais destinos dos investimentos em energias renováveis (bilhões de Dólares)



✓ Preços do petróleo aumentam em Nova York e Londres

Fonte: Setorial Energy News



Os preços do petróleo apresentaram alta em Nova York e Londres nesta terça-feira (1). Em Nova York, o barril abriu cotado a US\$ 34,25, registrando uma alta da ordem de 1,48% em relação ao fechamento de segunda-feira (29). Em Londres, o barril abriu cotado a US\$ 36,77, também registrando uma alta de 0,55%, igualmente em relação ao fechamento de ontem.

✓ Garantia física de sete termelétricas é mantida

Fonte: Canal Energia



O Ministério de Minas e Energia manteve as garantias físicas de 7 usinas termelétricas relativas ao 2º semestre de 2011. Na UTE Aureliano Chaves (MG), a garantia é de 178,9 MW médios. Na UTE Fernando Gasparian (SP), ela fica em 345,4 MW med. Na UTE Araucária (PR), o valor é de 365,2 MW med. Já na UTE Sepé Tiaraju (RS), a garantia é de 76,7 MW med. Na Bahia, a garantia da UTE Rômulo Almeida é de 115,3 MW med e a da UTE Celso Furtado, de 134,6 MW med. No Rio Grande do Norte, a térmica Jesus Soares Pereira teve a garantia mantida em 222,3 MW med.

✓ Santo Antônio coloca em operação comercial mais 73,3 MW

Fonte: Brasil Energia



A hidrelétrica Santo Antônio (3.568 MW) começou a operar novos 73,29 MW, a partir da unidade geradora 40. A turbina estava em regime de testes desde dezembro de 2015 e foi liberada comercialmente no sábado (27/2). A usina está em Porto Velho (RO), no rio Madeira, e terá ao todo 50 turbinas em funcionamento. Ela foi negociada em 2007 pelo consórcio formado entre Furnas (39%), Odebrecht Energia (18,6%), SAAG (12,4%), Cemig (10%) e Caixa FIP Amazônia Energia (20%) e está prevista para 2017. A Eletrisa também começou a operar a PCH Rio do Sapo (5,76 MW), em Tangará da Serra, Mato Grosso. Tem 2 unidades geradoras, de 2,88 MW cada, e estava em regime de testes desde janeiro. A garantia física da usina é de 2,9 MWh. A área do reservatório do projeto chega a 1.005 km². O empreendimento começou a ser construído em 2015 e está conectado à linha de distribuição Itanorte (34,5 kV).

✓ Nova multa à Santo Antônio por falta de lastro

Fonte: Canal Energia



A Agência Nacional de Energia Elétrica voltou a negar um recurso da Santo Antônio Energia contra a Câmara de Comercialização de Energia Elétrica que aplicou multa por insuficiência de lastro de energia no mês de out/2014. No relatório o diretor responsável pela avaliação do pleito da geradora responsável pela UHE Santo Antônio (RO, 3.568 MW), afirma que os argumentos apresentados pela empresa “carecem de amparo técnico e normativo” quando avalia que a apuração do Fator de Disponibilidade de Geração (FID) impactou a apuração de seu lastro de venda. O diretor apontou em seu relatório que as indisponibilidades verificadas na usina, independentes de serem revistas ou não em processo em andamento na Aneel não terão qualquer impacto no lastro da usina e, conseqüentemente, na penalidade aplicada pela CCEE na 779ª reunião do Conselho de Administração. A Saesa, relatou Barros, contestou a penalidade aplicada pela CCEE com base em dois argumentos técnicos e um jurídico. O argumento jurídico da Saesa é a ausência de dolo ou má fé como justa causa para a aplicação da penalidade. Ainda na semana passada o mesmo caso foi julgado, mas referente à penalidade por insuficiência de lastro apurada nos meses de julho e set/2014. Nessa oportunidade as multas aplicadas pela câmara somaram R\$ 1.605.096,29 e R\$ 12.964.317,76, respectivamente. Nesse outro processo, a Saesa insiste que não poderia ser responsabilizada pelos ônus decorrentes da apuração do FID durante o período de motorização da usina. Nessa ocasião não foram ainda aceitos tanto na CCEE quanto na Aneel os argumentos de que eventos climáticos no estado do Acre afetaram de modo extraordinário a vazão do Madeira e que levou o ONS a determinar o rebaixamento do reservatório da usina a fim de evitar o comprometimento das ensecadeiras da UHE Jirau. E ainda, que a ruptura do *log boom* levou ao comprometimento da tomada de água na casa de força em virtude do excesso de troncos, galhadas, restos de vegetais, entre outros, o que acarretou em maior indisponibilidade de equipamentos.

NOTÍCIAS SOBRE ECONOMIA GERAL

✓ Índice de Preços ao Consumidor sobe em fevereiro

Fonte: FGV

Índice de preços ao consumidor (IPC)		
3ª quadrissemana sobre a 4ª semana de fevereiro		
Grupo	De	Para
Habitação	0,78%	0,39%
Alimentação	1,40%	1,07%
Transportes	1,60%	1,13%
Despesas Pessoais	1,27%	1,58%
Saúde e Cuidados pessoais	0,75%	0,69%
Vestuário	0,19%	0,04%
Comunicação	0,52%	0,83%
Educação, Leitura e Recreação	1,50%	0,44%

Fonte: FGV

A inflação medida pelo Índice de Preços ao Consumidor - Semanal (IPC-S) recuou mais de um ponto porcentual entre janeiro e fevereiro, ao desacelerar de 1,78% para 0,76%, informou a Fundação Getulio Vargas (FGV). Na 3ª quadrissemana do mês passado, o IPC-S havia ficado em 1,10%. O indicador acumula altas de 2,56% no ano e de 10,37% nos últimos 12 meses. Das 8 classes de despesas analisadas, 6 registraram decréscimo em suas taxas de variação de preços na passagem da 3ª para a 4ª quadrissemana de fevereiro.

✓ Confiança do consumidor brasileiro registrou nova alta na margem em fevereiro

Fonte: CNI/FGV

O Índice Nacional de Expectativa do Consumidor (INEC) atingiu 98,7 pontos em fevereiro, conforme divulgado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI). A alta de 1,5% na margem, descontada a sazonalidade, foi a segunda seguida e refletiu o crescimento de todos os seus componentes. Destaque para o avanço dos indicadores de inflação e desemprego, sugerindo menor alta de preços e melhora do mercado de trabalho no período. Apesar disso, o INEC registrou queda interanual de 1,3%, acumulando retração de 9,2% nos últimos 12 meses. Os dados estão em linha com a Sondagem do Consumidor referente ao mesmo mês e, assim como os dados divulgados pela FGV, o baixo patamar do INEC ainda aponta para contração do consumo das famílias à frente.

✓ Dólar apresenta estabilidade sobre o Real

Fonte: BC

O dólar opera instável nesta terça-feira (1º), ainda refletindo o estímulos adotados na China e a alta dos preços do petróleo. Por volta das 13h31, a moeda norte americana recuava tinha queda de 0,96%, a R\$ 3,9647. Mais cedo, chegou a ser vendida a R\$ 4,01. A melhora nos mercados externos já vinha desde a véspera, quando o Banco Central da China cortou as taxas de compulsório para tentar aquecer a economia. O movimento se sobrepôs até à rodada de números fracos sobre a China, que alguns operadores afirmaram aumentar a chance de o país adotar ainda mais estímulos. As notícias também alimentaram expectativas de maior demanda chinesa por petróleo, contribuindo para elevar os preços da *commodity*. Sinais de que a sobreoferta global estaria começando a diminuir também ajudavam. No Brasil, o anúncio pelo BC de leilão de até 9,6 mil *swaps* cambiais para rolagem dos contratos que vencem em abril também contribuía. Se mantiver o ritmo e vender a oferta integral até o penúltimo pregão do mês, como de praxe, a autoridade rolará integralmente o lote de abril, equivalente a 10,092 bilhões de dólares. O BC rolou integralmente os últimos sete lotes de *swap*.

✓ **Índice PMI da China em fevereiro denota desaceleração econômica do país**

Fonte: Bradesco Economia

O resultado do índice PMI da indústria de transformação foi muito fraco em fevereiro, chegando a 49 pontos, sobre expectativa de 49,4 pontos (mesmo nível registrado em janeiro). Houve uma piora generalizada dos componentes de novos pedidos, produção e emprego. Do mesmo modo, o índice *PMICaixaín Markit*, também do setor manufatureiro, recuou de 48,4 para 48,0 pontos entre janeiro e fevereiro. Ainda nessa direção, o indicador PMI não manufatura recuou de 53,5 para 52,7 pontos no período. Após a redução do depósito compulsório, anunciada, e levando em conta as sinalizações recentes das autoridades, há expectativa de uma nova rodada de afrouxamento monetário e fiscal.

NOTÍCIAS SOBRE A INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS

✓ **Vendas dos supermercados cresceram em janeiro no Brasil**

Fonte: Abras

As vendas dos supermercados, em termos reais, cresceram 1,6% na margem em janeiro, de acordo com os dados divulgados pela Associação Brasileira de Supermercados (ABRAS) e dessazonalizados. O resultado sucede duas quedas de 4,8% e 0,6% em novembro e dezembro, respectivamente. Na comparação interanual, o volume de vendas caiu 3,38%, o equivalente a um aumento nominal das receitas de 7,02%, na mesma métrica.

✓ **Comércio paulista encerra 2015 com queda**

Fonte: ACSP

As vendas do comércio caíram 5,9% em 2015, puxadas pela queda da renda, aumento do desemprego e pela falta de crédito, segundo aponta a pesquisa da Associação Comercial de São Paulo (ACSP). No ano passado, a maioria dos ramos do varejo mostrou resultados negativos. Os maiores destaques partiram das concessionárias de veículos, cujas vendas caíram 17,3%, e das lojas de departamento, eletrodomésticos e eletroeletrônicos (-13,4%). As vendas cresceram apenas nas farmácias e perfumarias (3,1%) e supermercados (0,6%). Das 20 regiões analisadas pela pesquisa, as únicas que não registraram diminuição nas vendas em 2015, na comparação com 2014, foram o Alto Tietê (-7,0%) e Presidente Prudente (0,1%). A região Metropolitana Oeste e a região de Campinas tiveram as maiores quedas, de -9,6%. Na capital paulista, o recuo foi de 6,6%, frente a 2014. No varejo restrito - que não inclui concessionárias de veículos e lojas de materiais de construção, a queda foi menor, de 3,5% em 2015 sobre 2014.

✓ **Emprego na indústria brasileira é menor em janeiro**

Fonte: CNI

O nível do emprego na indústria iniciou 2016 com uma piora. Em janeiro sobre dezembro, houve retração de 0,8%, a 12ª queda consecutiva do indicador. Em relação a janeiro de 2015, houve um recuo de 9,6%, informou há pouco a Confederação Nacional da Indústria (CNI). As horas trabalhadas tiveram alta de 2,9% em janeiro ante dezembro, e de 11,6% na comparação com o mesmo mês de 2015. A massa salarial real caiu 2,0% em janeiro, na comparação com dezembro. Em relação ao mesmo mês de 2015, a queda foi de 10,3%. Já o rendimento médio real do trabalhador diminuiu 0,9% em janeiro frente a dezembro e 0,8%, se comparado com janeiro do ano anterior.

✓ **Produção brasileira de cerveja e refrigerantes cai em fevereiro na comparação anual**

Fonte: Sicobe

A produção brasileira de cerveja caiu 2,91% em fevereiro na comparação com o mesmo mês do ano passado, de acordo com dados prévios do Sistema de Controle de Produção de Bebidas (Sicobe), da Receita Federal. No mês, foram produzidos 1,125 bilhão de litros de cerveja. A queda no ritmo de produção foi maior do que a registrada em janeiro deste ano, quando houve recuo de 0,66% também na comparação anual. O setor tem sido afetado pela retração no consumo e maior sensibilidade a preços dos consumidores num período em que os custos da fabricação da bebida aumentam em função da depreciação do real. No acumulado do 1º bimestre de 2016, a produção atingiu 2,419 bilhões de litros, -1,72% sobre os mesmos meses de 2015. Já a produção de refrigerantes em fevereiro foi de 1,116 bilhão de litros, -6,08% na comparação anual. No bimestre, o recuo é -8,96%, chegando a 2,333 bilhões de litros.

✓ **Vendas de papelão ondulado caem em janeiro de 2016 no Brasil**

Fonte: ABPO

As vendas de papelão ondulado (caixas, acessórios e chapas), importante indicador de desempenho da indústria, tiveram uma queda de 6,96% em janeiro de 2016 na comparação com o mesmo período de 2015, para 257,828 mil toneladas divulgados pela Associação Brasileira de Papelão Ondulado (ABPO). No dia 12 de fevereiro, a ABPO havia divulgado os dados prévios referentes ao mês de janeiro, no qual a queda apurada havia sido superior, de 7,88%, com 255,260 mil toneladas. Na comparação com o mês exatamente anterior, dezembro, houve recuo de 2,84%. Em todo o ano de 2015, as vendas acumularam um recuo de 3,08% na comparação com 2014, com 3,321 milhões de toneladas.

MAIORES ALTAS E MAIORES BAIXAS NA BOVESPA*

Maiores altas da Bolsa ↑				
29/02/2016				
Desempenho da bolsa				
VALE ON N1	5,50	R\$ 12,46	↑	
RUMO LOG ON NM	5,32	R\$ 2,77	↑	
SID NACIONAL ON	5,19	R\$ 5,47	↑	
GERDAU PN N1	4,82	R\$ 3,70	↑	
SMILES ON NM	4,70	R\$ 30,49	↑	

Maiores baixas da Bolsa ↓				
29/02/2016				
Desempenho da bolsa				
FIBRIA ON NM	-1,82	R\$ 43,20	↓	
SUZANO PAPEL PNA N1	-1,70	R\$ 16,22	↓	
BRASKEM PNA N1	-0,86	R\$ 25,28	↓	
JBS ON NM	-0,35	R\$ 11,36	↓	
BR MALLS PAR ON NM	-0,15	R\$ 13,44	↓	

* Referente ao fechamento do dia anterior.

**Empresas do setor elétrico.

Fonte: BMF & Bovespa/Elaboração própria.

TAXAS DE CÂMBIO*

Câmbio				
Vigência 01/03/2016				
			Compra	Venda
	Dólar (Ptax*)	↑	3,9907	3,9913
	Euro (Ptax*)	↑	4,3339	4,3350

*Ptax é a média das taxas de câmbio informadas pelos *dealers* durante 4 janelas do dia.

Fonte: BACEN/Elaboração própria.

ATIVIDADE ECONÔMICA, INFLAÇÃO E PRODUÇÃO

Atividade econômica, Inflação e Produção					
	Jan.16	Dez.15	Nov.15	Out.15	Set.15
IBC-Br (%)	-0,52	-0,63	-0,50
Produção industrial Total (%)	...	-0,70	-2,40	-0,70	-1,30
IPCA	1,27	0,96	1,01	0,82	0,54
INPC	1,51	0,90	1,11	0,77	0,51
IGP-M	1,14	0,49	1,52	1,89	0,95
IGP-DI	1,53	0,44	1,19	1,76	1,42
	2016 (*)	2015 (*)	2014	2013	2012
PIB (%)	...	-2,5	0,1	2,5	1,0
PIB Agropecuária	...	2,1	2,1	7,3	-2,1
PIB Indústria	...	-4,7	-0,9	1,7	-0,8
PIB Serviços	...	-1,6	0,4	2,2	1,9

(*)Dados do IBGE segundo a nova metodologia de cálculo. 3º trimestre de 2015, acum. nos últimos 12 meses.

Fonte: CNI/Bacen/IBGE/FGV

ÁREAS DE ATUAÇÃO DAIMON:

Regulação:

A Daimon atua fortemente na Regulação do setor energético brasileiro.

Através de Consultorias, Estudos e Pesquisa & Desenvolvimento, nossa equipe está totalmente capacitada e preparada para atender as demandas mais complexas deste mercado.

Software:

Desenvolvemos sistemas computacionais altamente especializados para o setor elétrico.

Nossas ferramentas são utilizadas pelas maiores empresas de distribuição do país nos segmentos de operação, proteção, perdas, tarifas, mercado, confiabilidade e muito mais.

Engenharia:

A Daimon tem destacada participação no programa de Pesquisa & Desenvolvimento do setor elétrico brasileiro.

A Empresa conta em seu corpo técnico com vários pesquisadores oriundos de conceituadas universidades brasileiras, em particular, da Escola Politécnica da USP, onde boa parte desenvolve ou já desenvolveu trabalhos acadêmicos de mestrado e doutorado com significativas contribuições teóricas.

Novos Negócios:

Eficiência e Gestão Energética, *smart grids*, são exemplos de projetos desenvolvidos pela equipe de novos negócios Daimon.

Atenta as novas demandas e em busca de melhorias contínuas a Daimon desenvolve novos negócios em linha com as necessidades do setor energético nacional.

DAIMON, ESPECIALISTAS EM ENERGIA.

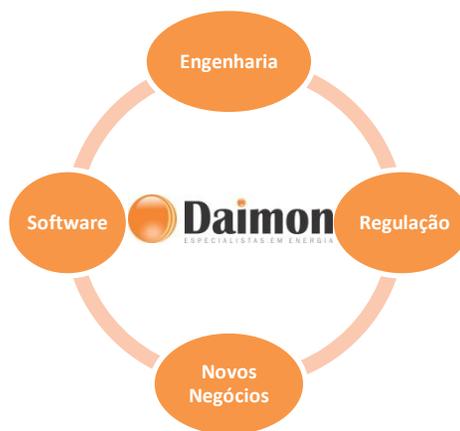
Av Paulista, 1.776 – Cj 22 – B – Bela Vista

CEP:01310-200 – São Paulo – Brasil

faleconosco@daimon.com.br

+55 11 3266-2929 / 3171-1728

www.daimon.com.br



A reprodução, inteira ou em parte, em qualquer forma ou meios, sem a expressa autorização por escrito da **Daimon Engenharia e Sistemas** não é permitida. Esta *newsletter* contém informações que são designadas somente aos seus destinatários. Conseqüentemente qualquer publicação, duplicação, distribuição ou qualquer ação tomada neste sentido é proibida e ilegal.